

APROPUC comemora seus 20 anos com muita vitalidade

O último dia 25 de setembro marcou um dos momentos mais alegres para a história da Associação dos Professores da PUC. Uma festa no TUCARENA encerrou as comemorações dos 20 anos da APROPUC. Mais de 300 convidados compareceram ao evento que contou com a presença do reitor da universidade, professor Antonio Carlos Ronca, da ex-professora e candidata a prefeita Luiza Erundina, do presidente da Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee), Augusto Petta, de representantes do Sindicato dos Professores (SINPRO), da diretoria da AFAPUC e de vários representantes de setores da PUC, além de ex-presidentes da entidade.

Novos desafios

Discursando na condição de presidente eleita da APROPUC, Madalena Peixoto lembrou a tradição de participação da entidade em momentos decisivos tanto na história da PUC, como nas lutas da sociedade brasileira. Madalena ressaltou em sua fala o pioneirismo da APROPUC que foi a primeira entidade docente organizada por local de trabalho.

Percebemos que, talvez, os desejos nunca tenham sido tão grandes como os de agora. E, por isso, devemos buscar na experiência e na coragem do passado inspiração para, com energia, enfrentarmos o atual momento”.

Na sua fala, o reitor Antonio Carlos Ronca lembrou a sua qualidade de sócio-fundador da APROPUC e os confrontos saudáveis que a Reitoria mantém com a Associação dos Professores. Mas lembrou principalmente os pontos em comum entre as duas direções, uma vez que ambas estão comprometidas com um projeto diferenciado de universidade. Lembrou ainda que, num momento de refluxo social como o que vivemos, é extremamente importante termos entidades representativas e fortes.

Contra o tecnicismo

Outra presença marcante na solenidade foi a da ex-professora e atual candidata a prefeita de São Paulo, Luiza Erundina. Falando na condição de ex-professora da casa, Erundina lembrou os tempos da ditadura militar, quando a PUC e a APROPUC cumpriam o papel de modificar a estrutura tecnicista

que estava sendo implantada na educação brasileira, por uma alternativa de ensino democrático e realmente modificador dos padrões sociais vigentes.

Num discurso poético, Raquel Raichelis uma das sócias fundadoras da APROPUC, mostrou que, desde a sua fundação, a associação já apresentava uma vocação clara para a defesa dos direitos dos professores e que a APROPUC deu uma cara pública a uma universidade que, na sua origem, é particular.

Finalizando o evento, o grupo vocal “Canto porque gosto” interpretou várias canções de autores brasileiros e internacionais, tendo que, ao final, bisar sua apresentação em virtude do sucesso alcançado junto ao público presente, que comemorou até a madrugada o aniversário num delicioso coquetel.

Os eventos relativos aos 20 anos da APROPUC terão continuidade com a exposição dos painéis históricos que estarão expostos até o final do mês no saguão do Museu da Cultura, andar superior do TUCA. A revista *PUCviva*, que foi lançada durante o evento, deverá estar sendo entregue, pelo correio, a todos os sócios da APROPUC.

A cantora careca

"Teatro é o que não pode ser expresso pela literatura escrita" (Ionesco)

Está em cartaz no TUQUINHA o espetáculo "A Cantora Careca", antipeça de Ionesco levada pelo grupo Linha de Montagem, direção de Pablo Moreira, de sexta a domingo, às 21 horas (domingo às 20), até 13 de outubro. O autor, ao lado de Jarry, Beckett, Edward Albee, Qorpo Santo (no Brasil), entre outros, teve seus textos filiados, pela crítica, ao chamado Teatro do Absurdo. A "Cantora" mostra o quanto o cotidiano pode ser monstruoso, com as convenções, o tédio e a banalidade da vida de um casal pequeno burguês servindo de metáfora para a dificuldade que temos de nos comunicar, paradoxalmente, num mundo onde os meios para isso beiram a saturação. Já quanto aos fins...

Lendo o artigo de Jurandir Freire Costa "A devoração da esperança no próximo" (Folha de 22/9/96, p. 5-8 **mais!**), compreendemos por que um autor como Ionesco vai se tornan-

do um dos clássicos do século XX. Porque nos permite ver o que somos, o que nos tornamos, depositando em nossas mentes o "grão de loucura e devaneio" que falta a "nossas almas mortas, famintas de encantamento e razão de viver"(Costa). A encenação de Pablo Moreira, optando pela leveza na movimentação, economia de cores e cenários, faz com que o público se atenha ao essencial no teatro que é o trabalho dos atores em cena, o que fazem, dizem e pensam as personagens. No caso de Ionesco, entretanto, o "como" fazem e dizem mostra o pensamento do autor através de personagens pintadas em preto e branco mesmo.

Não importando o que se passa no palco, cabe ao ator que interpreta um texto de Ionesco dar-nos a impressão que "no momento nenhuma outra coisa seria possível", por mais sem sentido que pareça a ação, o que torna indispensável na atuação

uma "espécie de fatalidade poética, de obrigatoriedade cômica" (Décio de Almeida Prado, Apresentação do teatro brasileiro moderno, p.306). Os atores do Linha de Montagem, operários do absurdo, buscam exprimir o que se esconde por trás de um texto aparentemente inócuo e "fácil". Descobriram a dificuldade e o desafio de um autor que leva ao palco o vazio do nosso tempo. Tenha esse vazio o nome de "angústia existencial", "individualismo e desmotivação" ou "morte da Utopia" (que só morrerá com o último homem).

Confira o desempenho dos "operários" do CAC-TUCA, vendo "A Cantora Careca". De quebra, você assiste o curta-metragem "A Mulher Morta", premiado no último Festival de Gramado. Dois espetáculos por R\$10,00 (fora os descontos). É pegar ou perder. Não perca!

Eduardo Viveiros é assistente técnico da CATP

TESES

ICMS - princípio da não-cumulatividade, por Lisele Rocha, mestrado em Direito. Dia 08/10, 9h.

Saber docente e ensino de língua materna nas séries iniciais, por Suely Aparecida Amaral, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 08/10, 9h.

Nietzsche, o castigo e a gênese da moral, por Rodrigo Rosas Fernandes, mestrado em Filosofia. Dia 08/10, 10h.

O impacto do MERCOSUL na agricultura brasileira, por Carlota Coelho Silva, mestrado em Economia. Dia 08/10, 15h.

Gerenciamento da produção: estudo e uma gestão participativa na administração da produção, por Luís Carlos Rodrigues, mestrado em Administração. Dia 08/10, 16h.

A reintegração de posse no Direito brasileiro, por Nelson Paulo Rossi Junior, mestrado em Direito. Dia 08/10, 17h30.

O susto ao espelho: um estudo psicológico do envelhecer, por Clara Brachsztein, mestrado em Psicologia Clínica. Dia 09/10, 9h30.

Responsabilidade do gerente na sociedade por cotas de responsabilidade limitada, por Marcelo Ferreira Mendes, mestrado em Direito. Dia 09/10, 10h.

Estágio e supervisão: um desafio ao ensino teórico-prático do Serviço Social, por Rosa Maria Ferreiro Pinto, doutorado em Serviço Social. Dia 09/10, 14h.

A oferta no Código do Consumidor, por Sílvia Luís Ferreira da Rocha, doutorado em Direito. Dia 09/10, 18h30.

Teste projetivo sonoro: um instrumento clínico, por Nestor Efraim Rojas Boccacandro, doutorado em Psicologia Clínica. Dia 10/10, 10h30.

A Educação Física frente à exclusão do aluno cego, por Celso Alberto da Cunha Cordeiro, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 10/10, 14h.

A formação do administrador na visão de professores e alunos da Universidade Federal de Viçosa, por

Comélia de Carvalho Vidigal, mestrado em Educação: Supervisão e Currículo. Dia 10/10, 14h.

Liminar em mandado de segurança - Um tema com variações, por Cassio Scarpinella Bueno, mestrado em Direito. Dia 10/10, 17h30.

Comte - O catecismo positivista, por Ana Lúcia Rodrigues, mestrado em Filosofia. Dia 11/10, 8h30.

Dionísio e a metáfora como (des)velamento co(s)mico - A escritura como corpo e a fragmentação da escritura, por Márcia Celestini, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 11/10, 9h.

De menino de rua a cidadão do e no mundo: uma trajetória de vida, por Mariaíva Splenger Oliveira, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 11/10, 11h.

O processo interativo na formação de professores: problema ou solução?, por Marilda Gieilli Torres de Carvalho, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 11/10, 14h.

Fala professor(a): ensino de História em Chapecó (1970-1990), por Elson Antonio Palm, mestrado em História. Dia 11/10, 14h30.

Algumas contribuições metodológicas para a construção dos modelos econômicos e financeiros: uma abordagem "quase" filosófica da Ciência, por Saulo de Tarso Sousa, mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras. Dia 11/10, 15h30.

Contrato internacional: escolha da lei aplicável à luz do Direito Internacional Privado brasileiro, por Luis Fernando Amadeo de Almeida, mestrado em Direito. Dia 14/10, 9h30.

A educação no jornal O Estado de S. Paulo (1890-1920), por Edna Aparecida Mercado, mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 14/10, 9h30.

Georges Snyders: em busca da alegria na escola, por Roberto Muniz Barretto de Carvalho, mestrado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 14/10, 14h.

CURSO

O Centro de Estudos de Crítica Genética - COS/ PUCSP, o Departamento de

Letras Modernas/USP e o Instituto de Estudos Brasileiros/USP convidam para o curso Crítica Genética e Hipertexto, ministrado pelo professor Jean-Louis Lebrave (ITEM/CNRS - Paris). Dia 07/10, aqui na PUC, será oferecida uma aula especial, pela professora Cecília Almeida Salles (PUCSP). De 7 a 30/10, às 2.ªs e 4.ªs, das 14 às 17h, no Prédio de Letras da USP.

SEMINÁRIO

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia e Departamento de Economia da FEA, juntamente com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social e a Faculdade de Serviço Social, promovem o IV Seminário de Economia Política. Este ano com o tema A política para a criança/adolescente, que acontecerá entre 8 e 10 de outubro. Durante o seminário, serão tratados os seguintes títulos: Crianças/adolescentes em situação de risco; Trabalho infantil; Educação: inserção e exclusão; Saúde e qualidade de vida e, finalmente, A política para a criança/adolescente. Inscrições e maiores informações pelos telefone/fax 873-3499/ 871-4206. Ao final do seminário, serão fornecidos certificados de participação.

De 14 a 17 de outubro acontece, aqui na PUC, o seminário internacional A questão social no contexto da globalização, promovido pelo Centro de Ciências Humanas. Participarão do ciclo os professores doutores Luiz Eduardo Wanderley (PUCSP), Robert Castel (EHESS - Paris), Jacques Donzelot (França) e Bragança de Miranda (Portugal). O evento contará com tradução simultânea e serão fornecidos certificados de participação. Maiores informações pelos telefones 263-0211 (rams. 289 ou 306), ou 864-2313, com Sílvia ou Ivone.

CONFERÊNCIA

O Centro de Pesquisas Sociosemióticas, dentro de seu programa de conferências, convida para A problemática das paixões e o estudo semiótico da imagem, por Lúcia Teixeira (Universidade Federal Fluminense). Dia 11/10, 16h, sala a confirmar no programa.

Foi bonita a festa

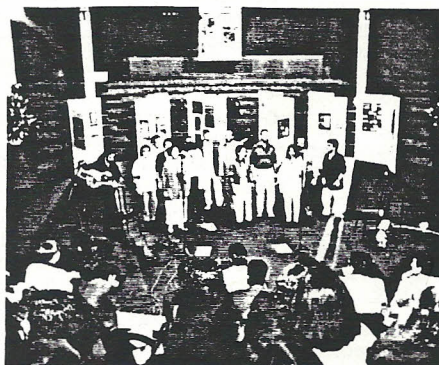
Cenas da festa de comemoração dos 20 anos da APROPUC



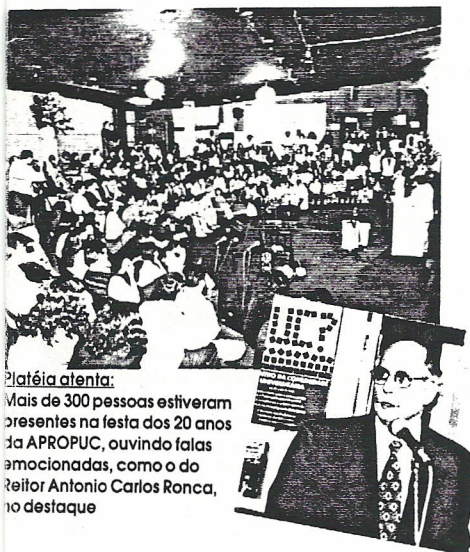
Erundina: A candidata a prefeita, num dos discursos mais aplaudidos da noite, fez questão de falar como ex-professora da PUC



Encontro: A atual presidenta da APROPUC, Madalena Peixoto, ao lado do atual candidato a vice-prefeito e ex-presidente da entidade entre 1980 e 1984, Aloisio Mercadante



Sucesso: O grupo vocal "Canto Porque Gosto" teve que bisar as suas canções



Platéia atenta:

Mais de 300 pessoas estiveram presentes na festa dos 20 anos da APROPUC, ouvindo falas emocionadas, como o do Reitor Antonio Carlos Ronca, no destaque



Sócia-fundadora: Em nome dos professores que fundaram a associação Raquel Raichelis fez um poético discurso

Fotos Rita Felici

ROLA NA RAMPA

Aluna de Economia é expulsa da PUC

A aluna Denise Cristina Bernardo Lima teve confirmada, na última reunião do Consun, a pena de exclusão da universidade. Denise, aluna do curso de Economia, ao inscrever-se no início do primeiro semestre, teve uma acirrada discussão com o diretor da faculdade, professor Antonio Vico Manas. Na saída do estacionamento o professor foi agredido fisicamente pelo namorado da aluna, que interpelou-o sobre as queixas que Denise havia feito na ocasião da matrícula. Aberto o processo acadêmico, concluiu-se pela culpabilidade da aluna, que recorreu ao Consun ten-

tando reverter a pena de exclusão. Na última segunda-feira, porém, os conselheiros resolveram acatar o parecer do relator, professor Nelson Nery, solicitando a pena de exclusão para Denise. A votação terminou com 10 votos a favor da eliminação, 4 contra e duas abstenções. O conselheiro Anselmo Antonio da Silva solicitou a redução da pena, argumentando que em casos mais graves a universidade havia punido os infratores com penas brandas (como aconteceu em Sorocaba) e que no atual contexto a sentença só teve tais proporções por se tratar de um professor e diretor da FEA.

PAGAMENTO SÓ NA TERÇA-FEIRA

Em virtude dos feriados eleitorais a Reitoria comunicou que os salários de professores e funcionários deverão ser depositados somente na segunda-feira, podendo os saques ser efetuados no dia seguinte e os cheques serem emitidos após às 16 horas dessa mesma segunda-feira

PUCVIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Virgínia Florenzano e Rita Feital. Colaboraram nesta edição: Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Fleury ameaça professor do Jornalismo

Sergio Pinto de Almeida, professor de Introdução ao Jornalismo, foi durante alguns anos apresentador do combativo Jornal dos Bancários, levado ao ar todos os dias pela Rádio Gazeta. Em 1993, quando criticava o então governador do Estado, Luiz Antonio Fleury, por episódios lamentáveis como o massacre do Carandiru e a greve dos Professores, Serginho, como é carinhosamente conhecido pelos seus alunos, citou, juntamente com o jornalista Fernando Gabeira, o apelido pelo qual o ex-governador era sobejamente conhecido nas lides palacianas: Zé Bوندão. Foi o suficiente para detonar a ira de Fleury, que abriu dois processos contra os jornalistas exigindo ressarcimento moral pelas "ofensas". O processo criminal, que tramitava em Brasília, já foi arquivado no Supremo, depois do despacho do procurador Aristides Junqueira. Porém o processo civil deverá ser julgado nesta quarta-feira dia 9, aqui em São Paulo.

Fleury está exigindo a bagatela de cinquenta mil dólares para saldar possíveis prejuízos causados à sua imagem. A Fenaj e a APROPUC, entre outras entidades, deverão estar presentes no julgamento.

O rombo do Leão

O Zine Cafil, publicação do Centro Acadêmico de Filosofia da PUCSP, levantou, há algumas semanas, uma polêmica questão. Tratava-se de um possível caso de corrupção no Centro Acadêmico Leão XIII. A atual direção do CA provou ter em mãos a cópia de um cheque e de

um recibo que demonstram um verdadeiro rombo na contabilidade do Leão. O presidente afastado do Centro Acadêmico, Luís Henrique Carvalho, da atual gestão, a FEA-PENSA, é acusado pelo rombo. A atual diretoria está averiguando maiores detalhes.

CONTRATO DE TRABALHO

Proposta da Reitoria gera muitas perguntas

No início de 1994, começou a funcionar a Comissão Intercolegiada para a Revisão das Normas de Contrato de Trabalho Docente (CICT). Depois de dois anos de trabalho, de debates nos Conselhos superiores, nas unidades da universidade, ficou para a Reitoria a incumbência de elaborar uma proposta de contrato de trabalho que contemplasse toda a diversidade da discussão e das necessidades dos docentes da PUC.

A Reitoria elaborou a proposta sob o nome de "Fundamentos e Conceitos para a Construção de uma Deliberação sobre o Contrato de Trabalho Docente".

Na apresentação, a Reitoria fala no desafio que se constitui "criar um espaço no qual possa desenvolver uma identidade que não é a das universidades estatais e tampouco a do interesse privado. Sem os entraves e benefícios das estatais e longe de constituir-se numa empresa em defesa de interesses privados".

Sobre o contrato de trabalho, a proposta fala que a PUC-SP vive hoje uma

"nova configuração" e isso "faz com que tanto a deliberação em vigor (65/78), como os procedimentos e expedientes hoje praticados para organizar os contratos, não correspondam mais à realidade existente e à prática desejada."

Dedicação plena e dedicação parcial

A questão central é o contrato de trabalho. Trata-se de definir o que será mudado. Sobre tais mudanças, o documento não deixa claro como elas acontecerão. Pairem muitas dúvidas sobre a terminologia e os conceitos utilizados para propor a definição do novo contrato. Além disso, a proposta não considerou os princípios estabelecidos pela CICT.

Segundo a proposta da Reitoria, a organização dos novos contratos terá como referência a aula. O conceito de aula deve ser compreendido à sua extensão para outras atividades como exposições teóricas, apresentação de trabalhos discen-

tação aos contratos vigentes é a divisão em dedicação plena, cuja base contratual varia entre 4 e 16 horas e dedicação parcial, composto por aulas e outras atividades complementares.

Professores discutem

Nesta quarta, dia 9, o CEPE se reúne para discutir o contrato de trabalho. A universidade está agitada com a proposta da Reitoria. Várias unidades estão se reunindo nestes dias para discutir o documento. A Psicologia faz reunião nesta segunda-feira, dia 7, às 19h30. A Faculdade de Educação realiza a reunião na terça, às 14h30. A Comfil, no dia 9, às 14h. A Ciências Humanas, nesta segunda, às 9h. Outras unidades já realizaram reunião na semana passada. E outras farão suas reuniões incorporando as discussões ocorridas no CEPE, como a Comfil, que discute o contrato na quarta às 14h.

Está marcada uma reunião aberta da APROPUC, na terça, dia 8, às 19h30, na sala P-65, no Prédio Velho.